

Mulheres em defesa da vida além do atingimento



Assessoria
Técnica
Independente
PARAOPEBA

NACAB
NÚCLEO DE ACESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS

Ficha Técnica

Texto: Ângela Oliveira, Elizabeth Cardoso, Laetícia Jalil

Revisão: Sarah Zuanon

Edição: Raul Gondim

Projeto gráfico: Christiane Souza

Ilustrações: Fabiano Azevedo

Fotos: Bárbara Ferreira

Consultoria responsável pela pesquisa: Saberes Populares Ltda.

Coordenadora Geral: Marília Andrade Fontes

Coordenação Geral:

Alexandre Chumbinho, Irla Paula Stopa, Luciano Marcos da Silva, Marília Andrade Fontes, Marluce de Souza Abduane

Assessor de Comunicação: Leonardo Dupin

Assessora de Matriz de Danos: Francine Pinheiro

Assessor de Povos e Comunidades Tradicionais: Cláudio Rodrigues

Assessora de Mulheres e Juventude: Ângela Oliveira

Gerente Administrativo Financeira: Marluce de Souza Abduane

Gerente Socioambiental: Irla Paula Stopa

Gerente Jurídico: Alexandre Chumbinho

Gerente de Qualidade da Água e Avaliação de Riscos à Saúde: Lauro Fráguas

Gerente de Reparação

Socioeconômica: Luciano Marcos da Silva

Assessoria
Técnica
Independente
PARAOPEBA

NACAB
NÚCLEO DE ASSESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS

Rua Santo Antônio, 30, Apto. 2
João Braz - Viçosa, MG

E-mail: contato@nacab.org.br

Telefone: (31) 3885 1794

Assessoria Técnica Independente
Paraopeba - Escritórios

Belo Horizonte: R. Bueno Brandão
351, Santa Tereza

Paraopeba: Av. Dom Cirilo, 609,
Canaã

Pará de Minas: Avenida Minas Gerais
413, bairro São José

Esmeraldas: Rua Senador Melo
Viana, 158, 2º andar, Centro

Apresentação

Com o objetivo de identificar **danos sofridos pelas mulheres atingidas** pelo desastre-crime da Vale na Mina Córrego do Feijão, o Nacab contratou a Consultoria Saberes Populares para realizar uma pesquisa na Região 3 da bacia do Paraopeba. O estudo ocorreu entre os meses de novembro e dezembro de 2021 nos municípios de Caetanópolis, Esmeraldas, Fortuna de Minas, Paraopeba, Pará de Minas, Pequi, Florestal, Papagaios, Florestal e Maravilhas.



Foram realizadas
20 entrevistas individuais e
7 oficinas com
89 mulheres atingidas com idade
entre **20 e 70 anos**

Durante as rodas de conversa promovidas pela pesquisa, as mulheres falaram sobre como o rompimento da barragem da Vale trouxe **mudanças na rotina, no trabalho, na saúde, em suas vidas familiares e das suas comunidades.**

Esta cartilha toca nos pontos principais que surgiram nas entrevistas e oficinas com as mulheres atingidas e apresenta também alguns relatos cujos nomes foram retirados para preservar as participantes.

Quem são as mulheres atingidas da Região 3?

Pescadoras, comerciantes, chacareiras, quilombolas, moradoras de sítios, trabalhadoras rurais, trabalhadoras na cadeia da pesca (comerciantes, criadoras de minhocas, coletoras de minhocuçú), agricultoras familiares, pequenas e médias proprietárias. Meninas, jovens, adultas, e idosas, que se declaram negras, pardas e brancas.



As **mulheres atingidas são diversas**, com diferentes experiências em suas comunidades, relação forte e distinta com o rio Paraopeba, com a água, com o próprio rompimento e são elas as que mais participam das reuniões e encontros para discutir a reparação.

As mulheres sofrem os mesmos danos que as demais pessoas atingidas, mas com **intensidades diferentes**. Além disso, elas também têm que lidar com **danos específicos**, ou seja, que lhes atinge justamente por serem mulheres. A seguir, iremos destacar os danos sentidos de forma mais intensa na vida das mulheres da Região 3.

Renda, trabalho e produção

Com a proibição da pesca, o turismo ficou comprometido, a produção e venda de quitandas, artesanatos, farinhas, queijos caiu, o comércio desestruturou e o desemprego aumentou. A **perda da autonomia financeira** das mulheres causou maior dependência econômica e conflitos nos lares, abrindo caminhos para a violência doméstica e adoecimento emocional.

Eu tive que me reinventar para pagar meu aluguel, tive que fazer salgado e comidas para vender.

Atingida de Caetanópolis



As cheias do Paraopeba que antes levavam nutrientes para o solo, após o rompimento da barragem passaram a levar contaminação e rejeitos de minério às áreas atingidas, **diminuindo a produção** que as mulheres realizavam, tanto para o consumo das famílias como para a venda.

Tanto a perda da produção nos quintais quanto a perda no consumo de alimentos saudáveis pelas famílias são reveladas como danos somente quando as mulheres são ouvidas.

“

Nossa comunidade é cheia de rejeitos. Somos duas vezes atingidas: pela água do rio que morreu e depois pelos rejeitos que vieram junto com a enchente.

Atingida de Esmeraldas

Em relação à **criação animal**, as atingidas reforçam as dificuldades para comprar ração, uma vez que já não há mais pasto ou solo produtivo para alimentação dos animais.

“

Tá muito complicado porque a gente não tem peixes pra ajudar, nem as roças na beira do rio. Muita coisa que a gente produzia na beira do rio, feijão, milho. A gente não tem isso, então teve que diminuir nas criações também. Tá muito caro a ração, o fubá, o milho. Assalariado não dá conta não, minha filha, tá caro.

Atingida de Pequi

“

A pesca e as festas tradicionais nas comunidades atraíam o turismo e estimulavam a geração de trabalho, movimentavam o comércio local, a venda de quitandas, artesanatos, faxinas de casas, pousadas e outros serviços locais. Após o rompimento, as mulheres afirmaram viver de “bicos” e de faxinas, tornando a **renda totalmente incerta e precária** principalmente as mulheres negras, trabalham em condições ainda piores.

A gente vendia as coisas tudo para os pescadores. Era uma comunidade cheia de gente e o fracasso aconteceu depois disso [rompimento].

Atingida de Fortuna de Minas

Quando uma mulher perde sua autonomia financeira, existem preocupações e sofrimentos que não ocorrem quando o mesmo acontece com um homem.



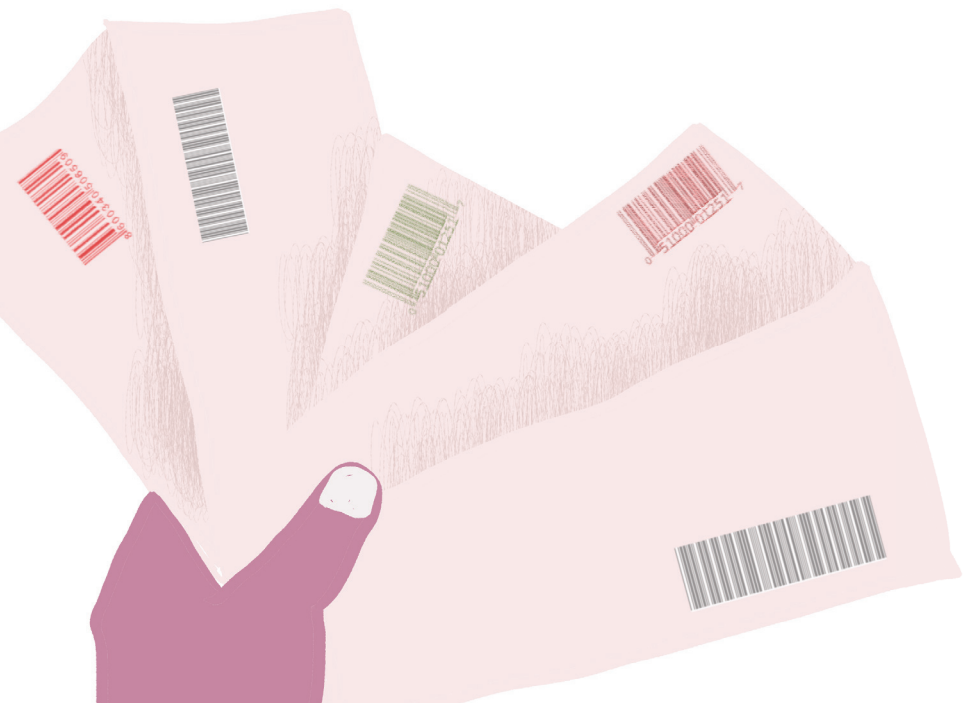
Aumento de gastos e despesas

Além de menor renda, **as mulheres atingidas passaram também a ter maiores gastos!**

O impacto do rompimento nas produções agrícola e animal, como também na atividade pesqueira, impôs uma nova realidade para as mulheres atingidas, que **passaram a comprar alimentos industrializados que antes não compravam**, muitas vezes porque produziam em seus quintais.

Com o dinheiro mais curto, a preocupação nas mulheres aumentou e ficou ainda mais difícil para elas administrar os gastos da casa.

Gastos com a saúde também foram observados, sobretudo com remédios para tratar ansiedade, depressão, insônia e o agravamento de doenças já existentes.



Como os danos em relação a água são sentidos pelas mulheres

As mulheres atingidas relataram que antes do rompimento usavam água de poço artesiano, cisterna e não havia qualquer problema relacionado ao abastecimento de água na região. **Não havia falta d'água ou preocupações quanto à qualidade**, da mesma forma que não havia medo de contaminação.

Tem casas que têm muita criança e não tem como tomar banho. Até a água de beber é regradada agora.

Atingida de Esmeraldas

Na região 3, algumas mulheres são protagonistas na gestão e distribuição da água. Com a falta d'água, fica mais difícil pois estas mulheres precisam se desdobrar para distribuir água para a família e para a vizinhança, e isso vira um foco de conflito comunitário e tensão para elas.

A **falta e contaminação da água** afetou as lavouras e hortas, a criação animal, trouxe mudanças na qualidade da alimentação das famílias e, causou também, direta e indiretamente, danos à saúde.

Tudo isso é especialmente caro às mulheres porque, se historicamente é atribuído a elas a função do cuidado e se elas próprias adoecem em decorrência dos efeitos do rompimento, há, portanto, um duplo impacto: a saúde e a sobrecarga de trabalho, uma vez que são elas, na maior parte das vezes, as responsáveis por cuidar dos familiares adoecidos.

Prejuízos à saúde

Além das perdas materiais e afetivas, a ruptura brusca do modo de trabalho e vida afetou a **saúde mental**. Para as mulheres que estão na gestão da casa e da alimentação, existe a constante preocupação com o sustento da família e com as dívidas. Sem a distração e o lazer a beira do rio, o estresse e a tristeza ocuparam lugar em suas vidas. As mulheres atingidas relatam o uso de remédios controlados para dormir, para tratar ansiedade, depressão e síndrome do pânico.

“Meu filho está com depressão, síndrome do pânico e TOC. Eu também estou tomando medicação antidepressiva. Então mudou muito. Meu filho está tomando dois tipos de remédio controlado também. Tudo isso depois do rompimento.

Atingida de Esmeraldas

O contato com os rejeitos dispostos no solo, na água do rio, na poeira e pelo consumo de plantas e animais contaminados também impactaram a **saúde física**. As mulheres relataram casos de doenças respiratórias, de pele e ainda preocupação e medo de contraírem doenças que podem manifestar tardiamente.

“Tem manchas na pele que os médicos não sabem o que é. A poeira de rejeitos trouxe muitas alergias. Aqui está cheio de problemas respiratórios, de pele, depressão.

Atingida de Esmeraldas

O aumento do **consumo de álcool e de drogas ilícitas** se transformou numa realidade para as comunidades atingidas, principalmente entre os grupos de jovens e adultos que antes trabalhavam com pesca e agricultura e hoje não conseguem emprego.

“A questão do alcoolismo é uma verdade, a gente tem notado nas comunidades que os homens estão fazendo uso constante de bebidas alcoólicas e isso acaba interferindo no convívio familiar, inclusive, alguns conhecidos meus já se separaram por conta dessas questões, então eu acho importante isso ser frisado porque na minha opinião tem aumentado sim esses conflitos familiares.

Atingida de Pará de Minas



Perdas no lazer e cultura

A contaminação do rio Paraopeba significou também a **perda do lazer**, de um **espaço afetivo** e **vida social** das mulheres atingidas e seus familiares. Na beira do rio construíram-se histórias de vida, identidades, relações de amizade e proximidade, muitas vezes de gerações. A morte do rio distanciou vizinhos, familiares e turistas de outras regiões, que pararam de visitar a comunidade. Até o sentimento de orgulho de morar às margens do Paraopeba foi substituído pelo **constrangimento** de dizer onde moram.

“

A gente fazia amizade com as pessoas. A minha avó tinha casa mais próxima do rio, vinha povo de fora que deixava o carro na porta da minha vó e a gente fazia amizade com eles.

Atingida de Fortuna de Minas

“

Todo o lazer da família era em função do rio e esse rompimento, como costume dizer, destruiu o sonho de todo mundo, porque lá era o nosso sonho de ter aquele local para descanso e lazer.

Atingida de Pará de Minas

A **pescaria** era uma importante atividade sociocultural das comunidades, a partir da qual eram garantidos alimentos de qualidade, renda e lazer. As **festas religiosas e culturais**, tradicionais nas comunidades, também não acontecem mais.

Quero voltar a sorrir, me divertir. Voltar a ter vida. Minha vida era pescar e hoje fico em casa.

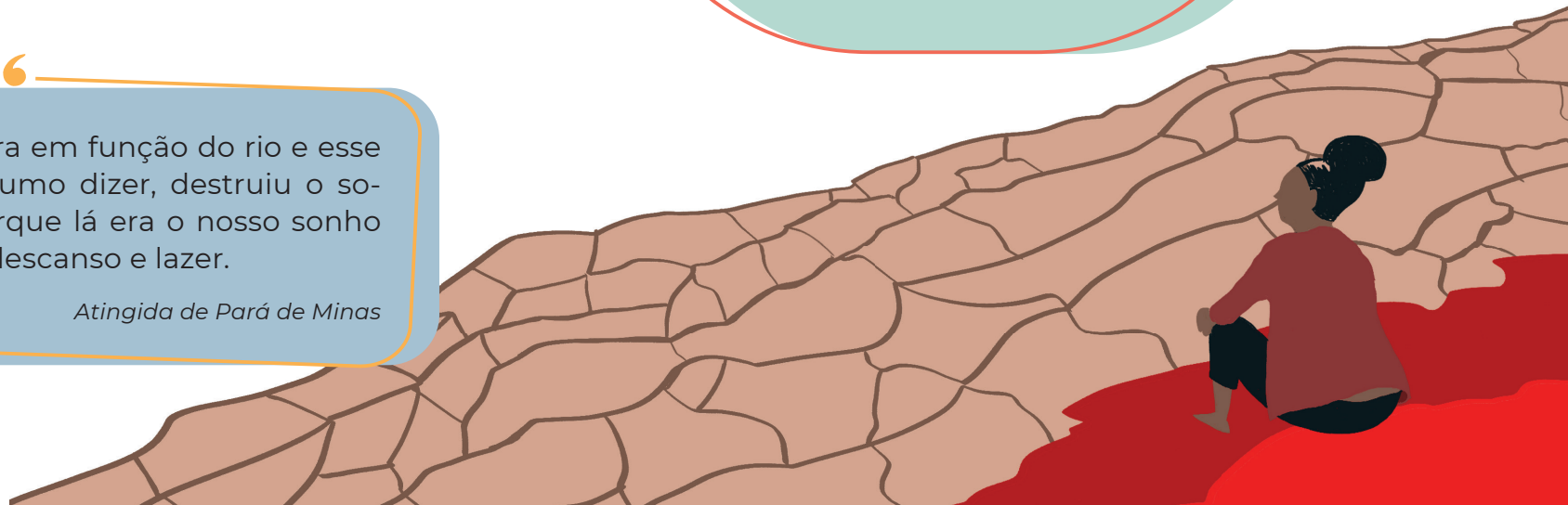
Atingida de Esmeraldas

”

“

Se meus irmãos aprenderam a gostar de pescar no rio foi porque meu pai levou. Agora eles não podem levar os filhos deles, então eles não têm a mesma perspectiva de futuro que a gente tinha. Não tem como ensinar isso para os filhos.

Atingida de Pequi



Agravamento da violência doméstica

O aumento do consumo de álcool e de drogas ilícitas pelos homens da família, afetou a vida das mulheres atingidas porque aumentou os casos de **violência doméstica**. Esse contexto foi agravado ainda mais pela pandemia de Covid-19.

Se de um lado a pesquisa mostrou uma perda na vida social dos homens, por outro lado, mostrou que as mulheres estão sobrecarregadas, pois os trabalhos com os cuidados das casas aumentaram intensamente, devido a maior permanência das pessoas em casa e devido ao adoecimento físico ou mental de familiares. Se as mulheres são as principais responsáveis pelo cuidado, e **quem cuida de quem cuida?**

“

Aumentou a violência doméstica. O pessoal que mora mais próximo do rio, acaba que ficou mais prejudicado com o acontecimento. Não trabalha, nem cuida da horta, fica desesperado e desconta a raiva em quem tá do lado [...] aumentaram as discussões e problemas.

Atingida de Esmeraldas

“

Me sinto muito sobrecarregada. Meu trabalho aumentou e mesmo assim eu não ganho mais dinheiro.

Atingida de Esmeraldas

“

Aumentou muito a violência também, as discussões em casa. Tomo remédio quando ele começa a gritar comigo.

Atingida de Caetanópolis

Mudança nos hábitos alimentares

Antes do rompimento, as mulheres escolhiam o que produzir e consumiam seus próprios produtos, tendo controle sobre a **qualidade de seus alimentos**, através de itens mais saudáveis e livres de agrotóxicos. Impedidas de pescar e plantar, as mulheres passaram a depender de alimentos provenientes do mercado, de procedência desconhecida e que não garantem uma alimentação de qualidade.

As mulheres são fundamentais para a garantia e a manutenção da **Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional** pois são responsáveis por guardar, proteger e conservar a biodiversidade, além de promoverem trocas, doações.

“

A gente plantava para comer e para tratar das galinhas, do porco. Quando não era na nossa terra, tinha os amigos para fazer meia, ou dividir a colheita, mas a gente não saía para comprar feijão, arroz, milho, era nosso.

Atingida de Pequi



Preocupações e insegurança

O desastre-crime levou as mulheres a se questionarem sobre suas perspectivas de futuro e possibilidades de reconstrução do que se perdeu. Elas perderam a sua renda, suas terras, suas práticas tradicionais e seus espaços de sociabilidade, o que refletiu em uma **perda de sua própria identidade**. A espera pelas ações de reparação e por informações sobre o andamento processual causam **angústia** e insegurança sobre o futuro. Essa realidade se soma à **preocupação** das mulheres com o futuro das crianças, juventude e daquelas pessoas sob o seu cuidado.

“
Eu não tenho mais nada pra sonhar não, depois que aconteceu isso minha vida acabou.

Atingida da Região 3

“
Os jovens estão abalados, perderam a confiança, perguntam se o rio acabou para sempre e a gente não sabe responder.

Atingida da Região 3

“
Hoje só temos insegurança. Não sabemos o que vai acontecer, a gente espera muito que tenha uma reparação justa, mas até agora nada. A sensação de desespero é muito grande.

Atingida da Região 3



Nós mulheres atingidas também temos sonhos!

Apesar de toda a dor, raiva e engasgo, as mulheres atingidas também sonham e se reinventam a cada dia.

A esperança está presente em todas as comunidades: querem ver a terra produzindo alimentos, voltar a pescar, tomar banho no rio, consumir a água com segurança, regar suas plantações, retomar a vida social, cultural e econômica nas localidades onde trabalham e vivem com suas famílias.

As mulheres atingidas se agarram à esperança de desenvolvimento comunitário, propondo ações que possam transformar a realidade, com auto-organização, autonomia financeira e empoderamento das mulheres.

“

Criar cooperativas de mulheres para focar na geração de renda das mulheres, trazer autonomia financeira. Uma mulher empoderada não deixa nada passar por cima.

Atingida Pará de Minas



”

As mulheres precisam de um apoio, [...] é importante ter mais esses encontros, para as mulheres ficarem mais à vontade, dá mais oportunidade para as mulheres falarem mais, se soltarem.

Atingida Fortuna de Minas

“

As mulheres precisam de autonomia. Eu acho que tem que ter algo bem específico para as mulheres.

Atingida de Paraopeba



De mulher para mulher, queremos fazer e acontecer!



Encontrar mais vezes para conversar, escutar, olhar, sentir e aprender umas com as outras.

Fortalecer as mulheres quitandeiras, pescadoras, artesãs, comerciantes, agricultoras e tantas outras trabalhadoras.

Encorajar outras mulheres a participar e tomar decisões nos diálogos com as Instituições de Justiça, o poder público e a Vale.

Reconhecimento político como mulheres atingidas.

Espaços de lazer para a juventude e as crianças.

Acolhimento psicossocial e proteção para as mulheres em situação de violência.

Aprimorar nossos saberes com cursos de capacitação.

Realizar projetos para a geração de trabalho e renda.

Benefícios para as mulheres idosas.

Infraestrutura para produzir e comercializar dentro e fora das comunidades.

Ações e políticas públicas específicas para as mulheres atingidas.

Reparação e indenização diferenciada e justa!



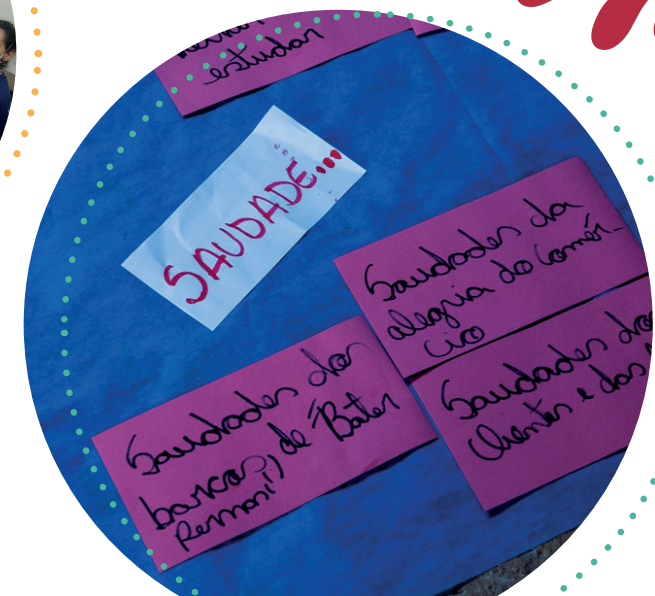
Agradecemos a cada mulher que doou seu tempo para reunir conosco, confiar e partilhar suas experiências e histórias de vida. Queremos nos encontrar pra conversar sobre como tratar os problemas apontados nesta cartilha e também elaborar projetos de fortalecimento das mulheres.

Somente com a participação e força das mulheres alcançaremos, juntas, a reparação justa e integral para todas e todos.

Por nenhum dano a menos, por uma vida além do atingimento!

“
Companheira me ajude que
eu não posso andar só, eu
sozinha ando bem, mas com
você ando melhor.”

Ciranda entoada durante oficina em Esmeraldas





(31) 99596-9065



@nacabmg



@nacabmg



nacab.org.br



Assessoria
Técnica
Independente
PARAOPEBA

NACAB

NÚCLEO DE ASSESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS